

Graduação ( ) Pós-Graduação  
( ) Artigo completo ( ) Relato de prática  Resumo expandido

## DESMISTIFICANDO OS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO TRABALHO DOMÉSTICO: a química como interlocutora

Vinicius Tadeu Ferreira Freire  
Universidade Federal de Uberlândia  
vinicius.freire@ufu.br

Fernanda Monteiro Rigue  
Universidade Federal de Uberlândia  
fernandarigue@ufu.br

### RESUMO

Este estudo problematiza a apropriação patriarcal dos corpos femininos por meio do trabalho doméstico, visando desmistificar os estereótipos de gênero e tendo a Química como interlocutora por meio de uma Oficina Pedagógica (OP). A metodologia que inspira a proposta da OP em Direitos Humanos desenvolve-se em três etapas: 1) sensibilização; 2) aprofundamento; e 3) compromisso/celebração. As ações propostas envolvem desde a exibição de reportagem sobre os riscos das misturas de produtos químicos no dia a dia para limpeza doméstica, a música como recurso pedagógico, até a Química dos produtos de limpeza. Em todos os momentos da OP, o foco é tensionar os estereótipos de gênero que afetam o trabalho doméstico no Brasil, com vistas a rachar noções patriarcais sobre os corpos femininos. Os estereótipos de gênero que recaem sobre o trabalho doméstico exclusivamente feminino apagam reflexões importantes quanto à convivialidade e às práticas coletivas e equânimes nas casas e nas famílias. Por isso, é importante ressignificar tais estereótipos, buscando romper com eles em nossas cotidianidades. A proposta de OP envolvendo Direitos Humanos, embora não implementada, contribui para a formação significativa de futuros professores de Química, além de ampliar o repertório docente para futuras práticas transversais na escola básica.

**Palavras-chave:** Estereótipos; Direitos Humanos; Química; Gênero.



## INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência de construção de uma Oficina Pedagógica (OP), desenvolvida no âmbito do componente curricular optativo de Direitos Humanos e Diversidades para o Ensino de Química, vinculado à formação inicial de futuros/as professores/as de Química da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus do Pontal. A OP possui o objetivo de problematizar a apropriação patriarcal dos corpos femininos pela via da temática do trabalho doméstico, com vistas a desmistificar os estereótipos de gênero.

A sociedade é deveras marcada por estereótipos de gênero que ditam múltiplas pressões, as quais acabam por incidir nos papéis ocupados pelos seres humanos em suas atividades laborais. O gênero feminino sofre diretamente e de forma intensiva com os efeitos das crenças patriarcais e normativas sobre seus corpos, bem como sobre suas atividades profissionais. Segundo apontam Vilela e Rigue (2025), muitas mulheres são mais afetadas, por exemplo, quando se trata do manuseio de diferentes produtos de limpeza, já que, por intermédio da noção de divisão do trabalho patriarcal, “[...] trabalham como domésticas, auxiliares de limpeza em indústrias e/ou comércios e são expostas a produtos químicos diariamente, por muitas vezes não recebendo os devidos equipamentos de proteção para realizar um trabalho seguro” (p. 71).

Sabendo da relevância de dialogar acerca dessa temática, tão cara e viva na vida dos/as estudantes, seja na educação básica, seja na educação superior, este trabalho apresentará o detalhamento de uma OP, baseada no estudo de Roberto Dalmo Oliveira e Glória Queiroz (2015), que a compreende como estratégia para o reconhecimento dos saberes prévios, do saber e do aprendizado novo, além da celebração do lúdico.

No âmbito do componente curricular de Direitos Humanos e Diversidades para o Ensino de Química, a elaboração da OP aparece como atividade avaliativa. Ademais, ganha relevo com vistas a demonstrar a potência de experiências inventivas dessa natureza na formação de futuros/as professores/as de Química. Embora a OP não tenha sido implementada, o processo de sua elaboração constitui atitude relevante e necessária na formação de profissionais de Química do nosso tempo, considerando o combate a práticas discriminatórias pela via da ampliação do repertório docente para futuras práticas transversais envolvendo Direitos Humanos e Diversidades na escola básica.

## 2 DETALHAMENTO DA OFICINA PEDAGÓGICA

Conforme Oliveira e Queiroz (2015), a OP segue o seguinte passo a passo: 1)

sensibilização: prepara o grupo para se familiarizar com a temática escolhida e se envolver com o assunto; 2) aprofundamento: principal momento, que demonstra as ideias de direitos humanos que serão trabalhadas juntamente com o conteúdo químico que envolve o tema escolhido; 3) compromisso: momento em que se apresentam sugestões, com base na OP, para que seja assumido compromisso, tanto individual quanto coletivo, visando a uma mudança de postura ou de ideias em relação ao que foi abordado, colaborando, assim, para a formulação de uma sociedade melhor.

Sabendo disso, a seguir será detalhada a presente OP, que poderá ser realizada em dois encontros de 45 minutos cada. A primeira etapa parte da sensibilização (proposta de duração: 15 minutos). Para tal, sugere-se a exibição da reportagem do Canal G1, intitulada “A misturinha da internet” (Bacelar, 2025), uma reportagem da TV PI, publicada em 05 de maio de 2025, que demonstra uma dona de casa usando ‘misturinhas’ para serviços domésticos. O foco inicial dessa introdução é demonstrar aos estudantes os riscos por trás do uso de ‘misturas’ envolvendo produtos químicos no trabalho doméstico. Embora tal ação pareça inofensiva, por intermédio da reportagem, busca-se criar um espaço para problematizar as concepções naturalizadas que engessam papéis sociais de gênero, trazendo o trabalho doméstico restrito aos corpos femininos como interlocutor.

No aprofundamento (proposta de duração: 30 minutos), o foco estará em destacar uma das ‘misturas’ apresentadas no momento anterior. Para isso, a mistura de água sanitária com diferentes produtos será trazida para o diálogo, com o intento de explicar os efeitos nocivos quando em contato com o corpo humano. Tal mistura gera distintas reações químicas, liberando diferentes tipos de gases. O agente antisséptico hipoclorito ( $\text{ClO}^-$ ) e sua ação oxidante reagem com o organismo e os tecidos humanos, podendo alterar e destruir componentes celulares. Além disso, a proposta é que, nesse segundo momento, seja destacado que, no Brasil, a margem de diaristas mulheres é alta (se comparada com o gênero masculino), o que acaba por incidir em um número expressivamente maior de mulheres expostas aos efeitos nocivos do uso indevido de materiais de limpeza.

No último momento da OP, acontece a celebração (proposta de duração: 30 minutos). Esta visa refletir sobre a apropriação dos corpos das mulheres e sobre os estereótipos que vinculam exclusivamente a elas os “deveres domésticos”. Para tal, sugere-se que a música Triste, Louca ou Má (Francisco, el Hombre) seja reproduzida. Tal música aparece como recurso para impulsionar o debate de desmistificação dos papéis de gênero e das noções patriarcais que incidem sobre os corpos femininos.

Por fim, junto da celebração, sugere-se firmar dois compromissos com os/as estudantes (proposta de duração: 15 minutos): compromisso um (1): evitar as misturas indiscriminadas de produtos químicos e utilizar alternativas caseiras mais seguras apresentadas nesta oficina; compromisso dois (2): refletir sobre o que foi abordado ao longo dessa oficina e, ao chegar em casa, repensar e tensionar os estereótipos que ainda reproduzem uma noção feminina do trabalho doméstico, partindo do começo e se questionando: “como posso fazer isso?”, ao invés de dizer “faça isso para mim”. Os estereótipos de gênero que recaem sobre o trabalho doméstico exclusivamente feminino deixam de promover empatia em relação ao nosso familiar; contudo, é importante ressignificar tais estereótipos, buscando romper com eles em nossas cotidianidades.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se demonstrar a importância de dialogar acerca da ressignificação dos papéis de gênero, no que tange ao trabalho doméstico, na formação inicial docente, considerando a ciência Química como interlocutora. Por meio da elaboração de OP, construiu-se uma proposta de espaço de pensamento e reflexão no âmbito da formação professoral, que certamente respingará significativamente em futuras ações pedagógicas do discente que a construiu.

Problematizar os papéis de gênero que produzem hierarquias sociais é um exercício de combate às violações de Direitos Humanos que tanto atravessam as vidas das mulheres. Além disso, é um movimento que aproxima uma ciência admitida como ‘dura/inerte’, que é a Química, de uma interlocução complexa e interessante para a formação de estudantes cada vez mais antenados com as questões sociais do nosso tempo. Espera-se que a OP seja implementada em momento oportuno, contribuindo para promoção de novas reflexões e trabalhos teóricos.

### REFERÊNCIAS

BACELAR, V. Jogo que alerta sobre o uso de misturas para limpeza é distribuído em escolas de Teresina. **g1 PI**, Piauí, 05 mai. 2025.

OLIVEIRA, R. D. V. L. de; QUEIROZ, G. P. C. **Olhares sobre a (in)diferença**: formar-se professor de Ciências a partir de uma perspectiva de Educação em Direitos Humanos. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

VILELA, A. L. A.; RIGUE, F. M. Os produtos de limpeza e a Química: tecendo interlocuções entre gênero e ambiente em um projeto integrador. In: SALES, T. A.; RIGUE, F. M. (Org.).

**Educação em Ciências no contemporâneo:** desafios e possibilidades. 1ed. Ituiutaba: Editora Barlavento, 2025, v. 1, p. 69-80.